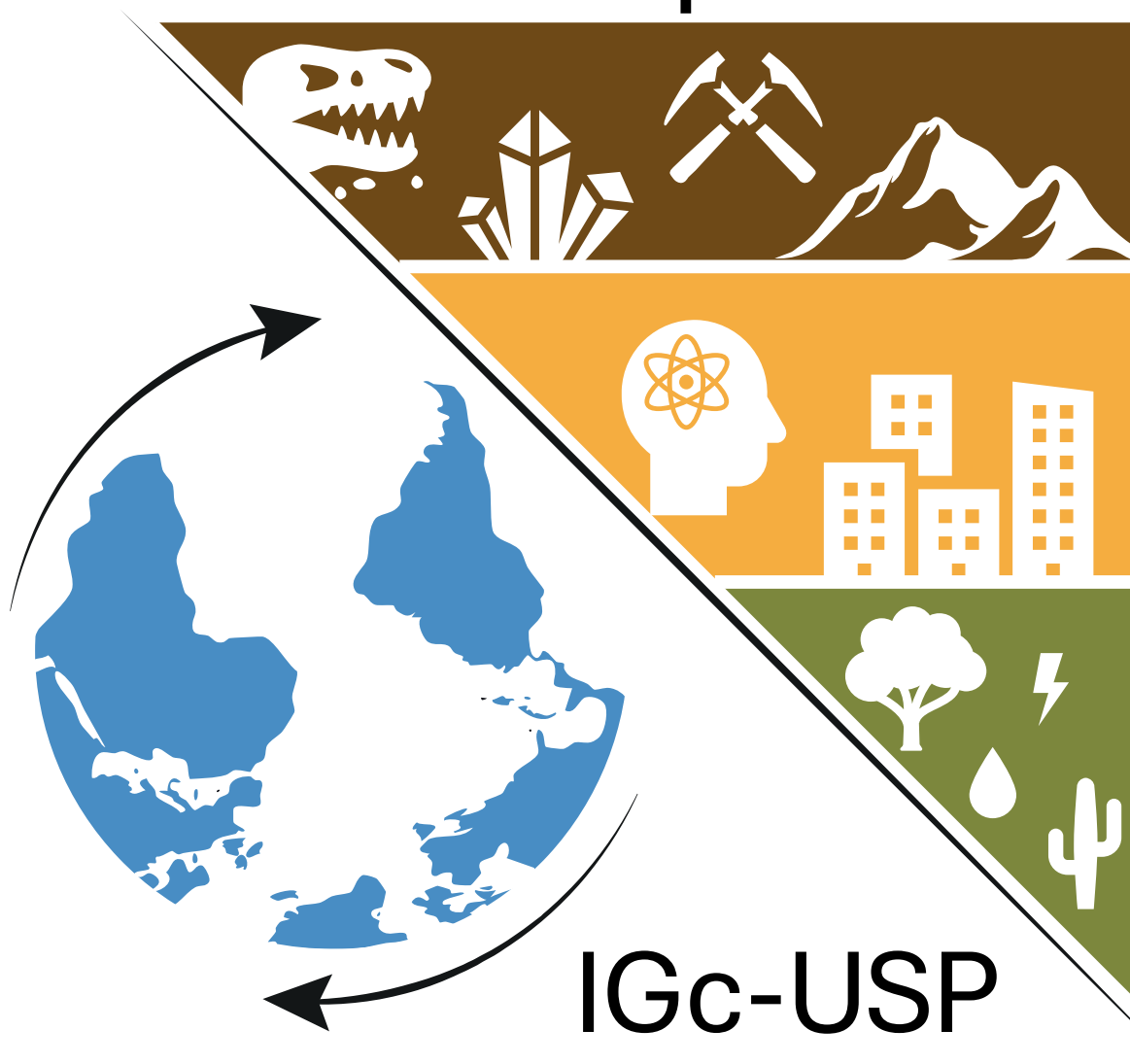


IV Simpósio

Pós-Graduação



IGc-USP

Geociências em Transformação:

Desafios e Soluções para um
Futuro Sustentável

CADERNO DE RESUMOS

17, 18 e 19 de setembro de 2025

Instituto de Geociências da Universidade de São Paulo

Realização:

Representação
Discente 2025

Programa de Pós-Graduação

Ciências do Sistema Terra e Sociedade

Comissão de Pós-Graduação

do Instituto de Geociências (IGc-USP)

Apoio:



GEOCIÊNCIAS



Museu de
Geociências
da USP



TERRAÇOS FLUVIAIS DO RIO HUALLAGA, CORDILHEIRA DOS ANDES, PERU: SEDIMENTOLOGIA E GEOCRONOLOGIA

Autores: CRUZ, C B L¹ ; Pupim, F N²; Souza, P E² ; Simões, A L S¹ ; Campos, G B³ ; Breda, C¹ ; Brito, R C¹ ; Willem, V⁴; Souza, D H³; Sawakuchi, A¹

¹Instituto de Geociências, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil; ²Departamento de Geografia, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil; ³Programa de Pós-Graduação em Análise Ambiental Integrada, Universidade Federal de São Paulo, Diadema Paulo, Brasil; ⁴Grupo de Investigación en Geología Sedimentaria, Departamento de Ingeniería, Pontificia Universidad Católica del Perú, Lima, Peru

RESUMO: O soerguimento da cordilheira dos Andes é amplamente reconhecido como um dos principais fatores responsáveis pelos regimes climáticos da América do Sul e pelas transformações nas paisagens fluviais adjacentes. Essas mudanças, ao longo do tempo, desempenharam um papel fundamental na dinâmica dos rios que drenam as terras baixas da Amazônia, condicionando a paisagem física e os ecossistemas. Assim, a reconstrução da evolução geomorfológica e sedimentar das regiões de transição entre os Andes e a Amazônia é uma tarefa complexa que deve considerar os papéis condicionantes da tectônica e do clima. Este trabalho tem como objetivo investigar a evolução geomorfológica e sedimentar do rio Huallaga (Peru) através de mapeamentos geomorfológicos, caracterização sedimentológica e datação de feldspato por luminescência (post-infrared infrared stimulated luminescence, pIRIR). A datação pIRIR foi aplicada à sedimentos dos terraços fluviais e da Formação Juanjui da região de Juanjuí, inserida na borda oriental dos andes peruanos. De forma geral, os depósitos do rio Huallaga são caracterizados por camadas sedimentares espessas (0-75 m) compostas por conglomerados sustentados pelo arcabouço e matriz de areia fina. A Formação Juanjui de idade pliocênica-pleistocênica é composta por conglomerados polimícticos com matriz arenosa, os clastos consistem em gnaisses, rochas vulcânicas, xistos e seixos de arenitos retrabalhados e depositados em ambiente de leque fluvial a aluvial. Resultados preliminares do mapeamento geomorfológico indicam oito níveis topográficos, denominados T1 a T8, com elevações relativas de 0 e 130 m ao leito do rio, respectivamente. Idades pIRIR preliminares variam entre 100 e 300 ka. Estas idades mínimas são mais antigas do que as idades que foram relatadas anteriormente para o topo da Fm. Juanjui num anticlinal. Isto pode estar relacionado com o fato de a sequência datada estar localizada num sinclinal. A subsidência tectônica criou espaço de acomodação e pilhas espessas de conglomerados acumulados do Fm Juanjui. Este é um trabalho em andamento e, no momento, o mapeamento está sendo refinado e mais dados de luminescência estão sendo gerados. A análise integrada dos dados (mapeamento, sedimentologia e cronologia) contribuirá para a interpretação das fases de construção e incisão dos terraços fluviais, possibilitando, futuramente, a associação dessas feições à história de deformação tectônica da região. Nossos resultados servirão de subsídio para a compreensão da dinâmica recente da margem andina oriental e para o desenvolvimento de modelos mais amplos sobre o papel dos Andes na configuração atual da bacia amazônica. FAPESP 23/16031-4 e 22/03007-5

PALAVRAS-CHAVE: EVOLUÇÃO FLUVIAL, DATAÇÃO PIRIR, MAPEAMENTO GEOMORFOLÓGICO, DEPÓSITOS SUB ANDINOS